



Resenhas

REFLEXÕES SOBRE OS 65 ANOS DE TELEJORNALISMO NO BRASIL

Valquíria A. P. Kneipp¹

O livro *Telejornal e Praça Pública – 65 anos de Telejornalismo* (Insular, 2015), quarto volume da coleção *Jornalismo Audiovisual*, marca a comemoração dos 65 anos de telejornalismo no Brasil. A coleção é um projeto da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Um grupo constituído por vinte professores e pesquisadores de telejornalismo, que realiza mais uma empreitada na divulgação das pesquisas desenvolvidas e apresentadas, durante todos os anos, em encontros acadêmicos da SBPJOR, Compós e Intercom, com a preocupação constante de uma permanente leitura crítica e produção de conhecimento no campo do telejornalismo em toda sua dimensão. Anteriormente foram publicados: (1) *O Brasil (é) ditado*, (2) *#telejornalismo: nas ruas e nas telas* e (3) *Telejornalismo em questão*.

¹ Possui graduação em Jornalismo (1990), mestrado (2002) e doutorado (2008) em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Foi editora-assistente da Revista PJ:BR: Jornalismo Brasileiro (de 2005 até 2011), atualmente é editora da publicação, professora adjunta IV de graduação e pós-graduação da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (desde 2009). Foi diretora científica de Rede Alcar (2007-2011) e coordenadora do GT de Mídias Visual e Audiovisual (2008-2011). Atualmente é vice-coordenadora do PPgEM da UFRN (2013-2015 e 2015-2017). E-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

Esta publicação está dividida em três seções. Na primeira seção da obra são apresentados, em cinco capítulos, os percursos históricos entre os programas e os personagens telejornalísticos, como o *Repórter Esso*, entre outros. Começa com uma perspectiva histórica dos primeiros telejornais brasileiros e os desafios iniciais, por meio de depoimentos de jornalistas. Na sequência um pouco da trajetória da primeira emissora – a Tupi e o primeiro telejornal – *Imagens do Dia*, onde tudo começou, desde a cerimônia de inauguração.

Prossegue com a narrativa jornalística de referência, apresentada por meio da informação é do diálogo na história da TV Pública brasileira, com exemplos como *Hora da Notícia* e *Sem Censura*, que se constituem em uma oferta diferenciada e que marca a trajetória televisiva no país.

Continua com a presença do sul, que é marcada com um panorama dos primórdios da televisão no Rio Grande do Sul, por meio do acervo e da programação da *Revista TV Sul*. Foram identificados programas jornalísticos veiculados entre 1963 e 1969 no Estado.

Uma análise de meio século de experimentações textuais, por meio da trama narrativa das reportagens da TV brasileira, ilustra a trajetória deste formato característico do telejornal brasileiro. Um resgate das principais mudanças ocorridas, nos 50 anos da emissora de maior cobertura do país (Globo).

A segunda seção, com mais cinco capítulos trata da trajetória do telejornalismo sob o viés de tecnologias, práticas e interação. O primeiro texto apresenta a força e relevância das notícias televisivas, na construção social da realidade são apresentadas sob o olhar de dois modelos - fordista e pós-fordista. Trata-se de temas relacionados às rotinas produtivas e às mudanças nas práticas do fazer jornalístico televisivo.

Segue com algumas anotações sobre a dimensão técnica/tecnológica no telejornalismo brasileira e, ainda, os novos desafios para a produção de notícia na televisão. Um estudo do uso e da influencia das tecnologias no jornalismo de TV em suas diversas fases.

Continua com a trajetória do telejornalismo do analógico para o digital e as implicações deste novo modelo, como por exemplo, a participação, que proporciona novos espaços de interação nas relações sociais entre o público e o telejornal. Um estudo

dos modos de participação do público no telejornalismo local, nos últimos 65 anos de história da televisão no Brasil.

A narrativa telejornalística sofre o efeito da tecnologia constantemente. Numa perspectiva futurista, como um espaço das transições provisórias, a televisão tem a possibilidade de se reinventar para os próximos 65 anos. Uma trajetória das possibilidades para analisar o telejornal é apresentada, como proposta para integrar e divulgar aos pesquisadores de telejornalismo.

A terceira e última seção, com seis capítulos traz alguns estilos e coberturas telejornalísticas. Tem como enfoque as práticas e especificidades do jornalismo televisivo. O primeiro texto trata-se de um resgate histórico das grandes coberturas da temática da morte, realizadas pelo Jornal Nacional. Personagens como Michael Jackson e Eduardo Campos e, ainda, a tragédia da boate Kiss são alguns dos assuntos analisados, entre outros.

Na sequência os bastidores autenticam o real no *Jornal Nacional*, por meio da interação com a audiência, que são pautados por movimentos autorreferenciais. Uma análise da cobertura especial sobre os 50 anos da Rede Globo.

O *Jornal Nacional* segue como foco das pesquisas, mas, desta vez, com a perspectiva das mulheres na bancada e a proposta de uma nova forma de apresentar notícias, com expressividade e aproximação com o público. As transformações na bancada do JN ao longo dos tempos.

Em continuidade, a obra coloca em foco questões como convergência e conexão, com a possibilidade dos telejornais regionais terem maior tempo de produção e consequentemente de transmissão. A observação da mídia televisiva potiguar, uma reflexão sobre a programação local.

Continua com perspectiva do amadurecimento do telejornalismo brasileiro, depois de 65 anos, com a disponibilização de conteúdos para o internauta e, ainda oferece novidades para a produção jornalística via *web*. Trata-se de um estudo da passagem do fluxo televisivo para o território digital da internet e dos dispositivos móveis.

Para finalizar a obra, os registros da guerra, com imagens de dor, trazem a memória do tempo presente, porque invadem nossas telas de TV. O tema da construção

da memória, por meio da análise das imagens dos acontecimentos que circulam nas mídias, em especial no jornalismo televisivo.

A publicação foi organizada pelos professores Alfredo Vizeu, Edna Mello, Flávio Porcello e Iluska Coutinho. Os organizadores tiveram como objetivo pontuar alguns momentos do telejornalismo, que nasceu com a televisão brasileira, sob a perspectiva histórica, refletidos em estudos de pesquisadores de todas as regiões do nosso país sobre as práticas jornalísticas e seus efeitos no meio social, tendo como horizonte a melhoria das condições de vida da população e o fortalecimento dos processos democráticos. Além disso, a obra busca promover o debate sobre o processo em curso na história do telejornalismo brasileiro, bem como seus possíveis efeitos na qualidade informativa das notícias que chegam ao telespectador nos dias de hoje. Embora não seja o objetivo deste livro oferecer uma história do telejornalismo, suas origens, fases e trajetória estão presentes. Resultado de pesquisas de investigadores de várias universidades brasileiras, que compreendem o telejornalismo como um campo de estudo e reflexão acerca do jornalismo contemporâneo e da sociedade.

Participaram da publicação, além dos organizadores já mencionados acima os professores e pesquisadores Ana Carolina Rocha Pessôa Temer, Ariane Pereira, Cárlica Emerin, Célia Maria Ladeira Mota, Christina Ferraz Musse, Cláudia Thomé, Cristiane Finger, Fabiana Puccinin, Fabiane Sgorla, Flora Neves, Letícia Renault, Michele Negrini, Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira, Tenafrae da Silva Lordêlo e Valquíria Aparecida Passos Kneipp.

Referência

VIZEU, Alfredo. MELLO, Edna. PORCELLO, Flávio e COUTINHO, Iluska. **Telejornal e praça pública: 65 anos de telejornalismo**. Coleção Jornalismo Audiovisual. V.4. Florianópolis: Insular, 2015.